

RESUMO

O trabalho busca analisar os usos da ideia de *luta pela existência* na produção intelectual de Aluísio Azevedo entre os anos de 1880 e 1890, apoiado nas suas crônicas literárias, publicadas em *O pensador* (1880-1881), e em seu livro *O cortiço* (1890). A partir do “contextualismo linguístico”, na metodologia proposta por Quentin Skinner, analisaremos os usos e os significados que a ideia evolucionista de *luta pela existência* assumiu no seu processo de circulação entre os campos científico e literário. No decorrer desse estudo demonstraremos como a noção evolutiva subsidiou Aluísio Azevedo na discussão sobre a modernização nacional – laicização do Estado, fim do regime escravista, e implantação do republicanismo e do liberalismo econômico. Com base no cotejamento da produção intelectual de Aluísio Azevedo com matrizes teóricas do evolucionismo e de intelectuais contemporâneos, abordaremos os debates nos quais o autor se envolveu no processo de recepção e usos da ideia evolutiva de *luta pela existência* em meio às disputas envolvendo a fé e a ciência, o religioso e o laico, a modernidade e a tradição, o escravismo e o trabalho assalariado – o velho e o novo.

Palavras-chave: Aluísio Azevedo; evolucionismos; ciência e literatura; luta pela existência; O cortiço.